

A CIDADE

Orgão do Partido Republicano

Redactor—PROF. AUGUSTO DE FREITAS

(PUBLICAÇÃO BISEMANAL)

COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I

E. DE S. PAULO

ITU, 30 DE MARÇO DE 1922

BRASIL

N.º 11

A CIDADE

Redacção e Administração:
Alameda Barão Rio Branco, n. 3

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.....20\$000
Semestre.....12\$000
Anuncios: linha.....\$200
Numero avulso.....\$100

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

Candidato do povo

Grande, confortador, tem sido o apoio do eleito ao dr. Lilio Sampaio. Por toda parte onde o distincto chefe politico de Itu se aproxima dos seus correligionarios, fazem-lhe inequivocas demonstrações de confiança e incondicional apoio á sua candidatura. Quer em Itu, como no Salto, Capivary e Capivary, o nome do preclaro presidente do directorio politico desta adeantada cidade, tem encontrado a maior bõa vontade, a mais franca e leal sympathia. E assim devia ser. Sua enorme capacidade de trabalho, seu prestigio in-

contestavel, tornam-o indicado, naturalmente, para deputado por este districto. Qualidades excellentes não lhe faltam.

Trabalhador, honestissimo, bem intencionado, patriota e infatigavel o prestigioso politico vê o seu nome cercado de sympathias espontaneas, de dedicações valiosas que lhes garantem o mais pleno exito nas proximas eleições de Abril. Nós que bem o conhecemos, que com elle privamos, anciamos pela sua eleição, porque temos certeza que fará tudo em beneficio de Itu e das cidades que nelle depositam confiança. Do seu venerando pae Cel. Antonio de Almeida Sampaio herdou elle as excellentes qualidades de coracter, de espirito e de coração. que lhe garantem pleno exito na vida politica, qualquer que seja a posição em que esteja.

***—Agora mais calmos, mais senhores de nós mesmos, com maior confiança no terreno em que vamos pizar, podemos conversar com os collegas da Praça Padre Miguel. Sempre quizemos velos pairan-

do, assim, em terreno elevado.

E têm razão os collegas de modificar o systema velho, sedição, da falta de calma. Inteligentes, vivazes, infatigaveis, os collegas têm campo vastissimo e bello para dilatar suas expansões de carinho á nossa terra, fazendo-o, porem, sem offender a ethica jornalistica. O «Jornal do Commercio» e o «Estado de S. Paulo» já fizeram opposição ao governo e á Camara Municipal da Capital. Mas que delicadeza superior orientavam suas palavras! Que accusações delicadas e respeitadas eram aquellas!

Assim desejaríamos fazer aqui em Itu, nesta terra de tão finas tradições, neste fulcro portentoso de tão bellos exemplos de civismo, de amor á verdade.

Porque, bem pensado, o jornalismo é coisa séria e perigosa. Nós, de temperamento irrequeto, devemos reagir contra a tendencia prejudicial das accusações espalhafatosas, em que, por tão pouco, o valor de nossos conterraneos se vê diminuido...

Esse isochronismo jornalistico deve desap-

parecer. Bem razão tinha o professor Almeida, hoje medico esmeroso, quando affirmou, em seu formoso discurso de orador da turma, que, segundo Lamennais, o homem habitua-se a tranzigrir, experimentando o mal. Hoje uma, amanhã outra transigencia, e eis o homem atolado no vicio. Quando quizer retroceder a extensão do mal será grande. Assim o jornalista com perdedor para as accusações fogosas.

Vem dahi o perigo do regimem da tyrannia jornalistica, anachronico systema que tantos males tem causado ao Paiz e á propria imprensa, cujo valor se vem diminuindo, dia a dia, no conceito dos homens sensatos do Paiz.

Felizmente aqui, em Itu, onde a paz e a harmonia de vista estenderam o seu manto aurifulgente, o mau véso dos conceitos aprioristicos se vae eclipsando, até sumir-se no horizonte. E' com prazer que isso constatamos. A epoca triste das polemicas pessoasas, das accusações abacinadoras do sereno julgamento dos factos, felizmente desapareceu para dar lugar ao trabalho fecun-

dos e á orientação respeitosa, que aclaram, incentivam, coadjuvam, fructificam.

Louvamos, pois, a acção dos collegas, quando julgam com serenidade os nossos chefes, achando os bons e quando nos dão razão em defendê-los.

Tanto á parte que se refere aos nossos prezados chefes politicos locais, como a que a nós se refere, o que alli vem affirmado é a expressão da verdade pura e justificada.

Nossos chefes desejam a paz da familia ituana e a disciplina do eleitorado no apoio franco á Commissão Directora, de cuja superior visão patriótica decorrem a firmeza e a pujança do Partido Republicano Paulista.

As deliberações dos chefes supremos do Partido Republicano, do qual o chefe supremo é o Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, serão acatadas pela direcção politica de Itú, que é parte integrante dessa agremiação formidável que ainda agora nas eleições de 1.º de março, honrou as tradições de civismo e de incorruptibilidade dos descendentes dos intrepidos bandeirantes, cercando fileiras ao lado de Arthur Bernardes, presidente eleito da Republica.

Em nosso primeiro numero convidamos os venerandos collegas, «Federación» e «Republica» a commungar comnosco nos mesmos ideaes de grandeza, de paz, de harmonia, de impul-

sionamento das forças dynamicas de nosso progresso. Trabalhemos para o evoluer seguro de nossa sociedade, dando-lhe, por nosso exemplo, o fruto opimo, apetecido e sazoado de uma paz duradoura e da confiança nos chefes e nos administradores desta querida terra nossa.

UMA CARTA

Do Sr. Dr. Servulo Pacheco e Silva, recebeu o nosso Redactor a seguinte carta:

(Illmo Snr. Redactor d'«A Cidade.»

Certas referencias contidas nos ultimos artigos da vossa nova e promissora folha, sobre a actual administração municipal e relativos ao debetido assumpto da captação do ribeirão do «Braiaia» forçaram nos a pedir a publicação desta, com a qual em nossa defeza pretendemos oppor ligeiros reparos e objecções á taes referencias. Achamos muito plausivel e mesmo ncbilitante a tarefa que a vossa folha se impoz de, trazendo ao conhecimento do publico os actos da actual administração municipal, defender o nosso digno Prefeito, de certas responsabilidades, que lhe são atribuidas no caso.

Mas, a nossa condescendencia não podia ir ao ponto de deixarmos sem as precisas explicações e necessarios correctivos aos conceitos injustos, contidos nos arti-

DRS.

João Dente

Otonio de V. Camargo

ADVOGADOS

Rua São Bento, n. 23

S. PAULO

gos do vosso jornal, nos quaes para defeza de actos de uns, se procura increpar os de outros. Queremos nos referir ás accusações feitas ao Dr. Plinio de Queiroz, e portanto, tambem a nós que trouxemos aquelle distiucto collega á esta cidade, para, juntamente, estudarmos os meios mais apropriados de se fazer o serviço do novo abastecimento de agua.

Tratando desse serviço vivavamos especialmente o bem geral de nossa população, e agimos de inteiro accordo com a Camara anterior á actual, a qual já então tinha como Prefeito o mesmo de agora—o nosso amigo Dr. G. Geribello. Com a proposta por nós apresentada não procuravamos auferir lucros exagerados, e antes, como dissemos na mesma, dezejavamos dotar Itú com o mais completo serviço de aguas e esgotto de todo o Estado de S. Paulo.

E todo esse serviço era feito por um preço perfeitamente cabivel com a situação financeira de nossa municipalidade, que então, embora com toda a sua divida consolidada era responsavel por um não pequeno compromisso de pagamentos de juros e amortisações.

Não fomos comprehendidos pela actual administração, e ainda agora, ousa se affirmar que depois de descabidas e humilhantes exigencias, faltamos ao compromisso assumido. Nada existe de menos justo que semelhante apreciação conforme se verá.

E' verdade que não podemos discordar de tudo quanto, á respeito, tem escripto o vosso jornal. Nem de leve pensamos n'isso. O

que pretendemos é unica mente nos justificar, perante o publico de nossa terra, pondo os factos nos seus devidos termos.

Assim é que achamos muito natural que o custo das obras feitas pela Camara, attingisse á um preço mais elevado do que o da nossa proposta. Esta baseava-se em preços de occasião (Outubro de 1919) época em que os materiaes necessarios, devido o armisticio da guerra europea, tiveram em seus preços, uma baixa consideravel, enorme mesmo, mas infelizmente de pouca duração. Comprehen-

de se d'ahi a nossa insistencia perante a Camara, por uma prompta solução á nossa proposta, solução essa que, esperada de Outubro de 1919 á Março de 1920, nunca pode ser tomada. Nem se queria objectar como se deprehe, dos artigos do vosso jornal, que, devido a alta dos preços dos materiaes, talvez não pudessemos fazer o serviço todo, pelo preço combinado. A isso podemos objectar affirmando que, si a nossa proposta fosse acceita na occasiã tel a-iamos, fielmente, cumprido. Cremos que o Dr. Plinio de Queiroz, bem como nos possuamos a necessaria garantia material para dar cumprimento á nossa proposta, a par da nossa garantia moral, que ainda não foi e acreditamos não será jamais, de boa fé, posta em duvida por quem quer que seja.

Para tanto ainda não demos motivos. Outro ponto em que a lealdade nos impoem a obrigação de não concordamos com os que accusam a administração municipal, é o relativo a escolha do ribeirão do «Braiaia». Achamos que dito ribeirão, devido a sua situação, volume d'agua e mesmo a qualidade desta, era o unico manancial em condições de ser captado.

Devemos mesmo affirmar, que entendemos não existirem outros mananciaes que com o Braiaia pudessem competir. Mas isso não excusa a falta de tratamen-

to d'agua, para tornal-a potavel como nos propuhamos a fazer e o que não foi feito pela Camara. Pelo conhecimento que temos da analyse desta agua, não podemos concordar com a sua potabilidade IN NATURA, e por esse facto extranhámos, extraordinariamente, a conclusão dada em vosso jornal ao relatório da analyse procedida pelo abalisado chimico sr. H. Potel, concluindo pela classificação de «Agua potavel». Houve n'isso forçosamente algum engano, quando não se trate de truncamento na conclusão do aludido relatório. Temos razão para acreditar que a conclusão do distincto chimico devia ser a seguinte: Agua de mediocre qualidade, necessitando de tratamento

As aguas do Braiaiaí forçosamente contêm saes amoniacaes, chloretos, amoniacos albuminoides, nitratos, nitritos e forte dose de materias organicas em suspensão e dissolução. Quanto a esta ultima si bem que o Prof. Mex, com sua reconhecida autoridade na materia, a considere de somenos importancia, contudo os hygienistas modernos exigem um maximo de 2 milligrammas, por cem litros de liquido, para que a agua

possa ser considerada potavel. Portanto a agua do Braiaiaí não é potavel e para que se torne potavel, necessita de tratamento, mas nem por isso deve ser condemnada, bastando que soffra a necessaria purificação.

A nossa Camara para completar o seu trabalho deve instalar, n'esse manuael, decantadores, clarificadores, prefiltros, filtros e arejamento, afim de satisfazer o processo Puech Chabal, ou então empregar o tratamento chimico seguido de filtração rapida, e so assim teremos a agua do Braiaiaí perfeitamente potavel.

Accidentalmente sr. Redactor, nos desviamos do caminho traçado, que era tratar simplesmente da nossa defeza.

Volvamos á ella. Affirma o vosso jornal de 19, que o dr. Plinio de Queiroz não apresentou o projecto e plantas definitivas. Esta affirmativa constitue a mais clamorosa injustiça pois já em Outubro de 1919, a Camara recebeu o orçamento que agora o vosso jornal publicou.

Esse orçamento era acompanhado de desenhos elucidativos dos serviços, projecto do chateau d'eau destinado a distribuição de a-

gua, á parte alta da cidade, e de um estudo completo para a reforma da rede geral de distribuição de aguas, tendente a eliminar defeitos, que ainda hoje são notados em diversos pontos. Propuhamos completar a fossa septica, cobrindo a e filtrando as aguas residuaes em leitões percoladores e assentar novas caixas de descargas na rede de esgottos. Propuhamos ainda construir a linha aductora principal, fazer o assentamento das bombas, canal, barragem, filtros com tratamento chimico, casas de machinas e etc., tudo com orçamentos detalhados e desenhos completos, que mais tarde serviriam de base para a concorrência publicada pela Camara e foram mesmo aproveitados em grande parte dos serviços feitos. Diante do exposto perguntamos: pretendiamos ou não fazer um trabalho mais amplo e completo do que aquelle que foi feito e executado pela Camara?

Outra affirmativa, que para a qual nem temos qualificativo, pois tão aberrante é a mesma da verdade, é a de que a ultima exigência do Dr. Plinio de Queiroz foi a de serem as lettras que pediamos, endossadas por

todos vereadores e de que não podia a Camara aceitar tão humilhante proposta. Nós, que dariamos da nossa parte todas as garantias do fiel cumprimento do serviço contractado, naturalmente precisavamos de obter garantias para o novo pagamento, em tempo e na forma combinada.

Mas, como chamar se exigencia humilhante justamente aquillo que foi lembrado e partiu do proprio seio da Camara? Podemos affirmar, sem receio de qualquer contestação, com visão de seriedade, que essa lembrança do endosso por parte dos vereadores, foi idéa da propria Camara. Não só preiendiam assim agir, os vereadores, relativamente ao nosso negocio, como tambem, ainda assim pensaram, relativamente ao emprestimo dos 80 contos, que degenerou se na venda dos canos das linhas aductoras do S. José e Serra. Até então entendiam os Sr. vereadores, na melhor boa intenção, ser isso muito legal e até nobilitante, so não a tendo feito, porque então ficaram sabendo que a medida era contraria ás leis do Estado.

Como pois taxar se o nosso pedido de exigencias e ainda por cima de exigen-

FOLHETIM D'»A CIDADE» (5)

O CRIME DE ITU

Romance historico pelo prof. A. de Freitas

(Ao amigo Sylvio Sampaio)

PROLOGO—A EMBOSCADA

III

Quando o Durico, tendo observado as dimensões da cabreúva que atravessava o caminho, reconheceu a impossibilidade de continuar a viagem, voltou-se desanimado para o padre Gracioso, dizendo com voz pesarosa:

—Meu padre, somos obrigados a voltar para Itú, porque não ha outro caminho pelo qual se possa chegar ao Lageado e aqui só a pé é que se póde atravessar.

Antes que o padre tivesse tempo de responder, rompeu o silencio da matta o estampido de um tiro de baccamarte, seguido de muitos outros tiros e de gritos selvagens.

O Durico, arrancando as pistolas da cinta, saltou por sobre o tronco da cabreúva com agilidade pasmosa, seguido pelo lavrador e pelo padre e correu em direcção á porteira, em cuja proximidade brilhou o clarão de um tiro.

—Corra, seu Antonio—exclamou Durico—corra que estão assassinando alguém!

Ao chegar á porteira, com a velocidade que lhe permitiam os accidentes do caminho, deu um enorme salto para o lado e desapareceu nas trévas.

Nesse mesmo instante, o lavrador e o padre puderam ver, ao clarão de um tiro e a distancia de uns vinte passos, um homem cahido na estrada, luctando desesperadamente contra tres ou quatro assaltantes que o haviam derribado a golpes de foices e tiros.

Gritos lancinantes partiam de todos os lados.

Mais um tiro de pistola, cujo clarão illuminou aquella scena sinistra, ao mesmo tempo em que um cavalleiro desfechou o seu revolver contra um assaltante que segurava o freio do animal em que estava montado. O assaltante, ferido em pleno peito, vacilou por um momento, e depois cahiu redondamente morto, ao mesmo tempo em que o Durico, com um tiro certo de pistola, derribava outro assaltante que, armado de enorme foice, procurava attingir o cavalleiro na cabeça.

—Coragem, seu doutor!—gritou o Durico—eu só dou cabo de toda esta canalha!

E, levantando a enorme faea de matto que nunca o abandonava, avançou para o ultimo dos assaltantes que tentava arrancar a foice das mãos do lavrador.

Estava já para abaixar a arma, quando o padre Gracioso segurou-lho o braço e pediu-lhe que poupasse a vida áquelle desgraçado.

O negro, ouvindo isto, saltou lésto para o barranco e desapareceu na densa escuridão da matta.

O dr. João Dias, pois era elle o viajante assaltado, desceu rapidamente do cavallo e veio reunir-se ao grupo, no instante em que o Durico, riscando um phosphoro, illuminou o scena.

Foi ao clarão dessa fraca luz que o medico poude reconhecer o rosto desfigurado do seu infeliz camarada Mariano, que jazia morto a seus pés.

Tres dos assaltantes tinham sido mortos.

(CONTINUA)

cia humilhante? Conhecendo os dignos vereadores da nossa terra, nem sequer podemos acreditar que os commentarios bordados sobre o assumpto tivessem por base informações por elles fornecidas.

Snr. Redactor, o assumpto presta-se para maiores commentarios, mas esta já vai por demais longa e por isso nos limitamos ao que ficou dito, e se necessario fôr, voltaremos de novo ao caso.

De vossa S.

Admirador e Amigo

S. Pacheco e Silva

Itú, 28-3-922.

Noticiario

Escotismo

Não podia ser melhor nem mais brilhante a palestra realisada pelo professor Felicio Marmo, no domingo ultimo, aos escoteiros. Alli esteve quasi toda directoria. Com rara felicidade o professor Marmo commentou o codigo do escoteiro, tirando delle sabias lições. Sua palestra deixou funda e perduravel impressão no espirito da assistencia que, não sendo das maiores foi, entretanto,

das mais selectas. Essa palestra teve lugar ás 14 horas e realisou-se em uma das salas do grupo escolar «Cesario Motta».

No proximo domingo, á mesma hora e no mesmo lugar, haverá outra palestra, della se encarregando o professor Belmiro Martins.

Contracto de Casamento

O nosso amigo sr. Oscar Toledo Prado e sua exma. esposa d. Hortencia de Vasconcellos Prado, tiveram a gentileza de nos participar o contracto de casamento da sua gentil filha Marina com o Dr. Alcides Guimarães, digno engenheiro civil que actualmente dirige a fatura da estrada de rodagem desta cidade a Cabreuva.

Nomeação

Foi nomeado para reger o 2.º curso nocturno de alphabetisação do 4.º Regimento Artilharia Montada, o professor Gastão Machado, adjunto do grupo escolar «Cesario Motta».

Banco Commercial

(FILIAL EM ITU)

RUA DO COMMERCIO, N. 84

Esta filial está preparada para todas as operações bancarias. Recebe dinheiro em deposito, encarrega-se de pagamentos em qualquer parte do paiz ou do estrangeiro, emissão de vales e cambiaes para Europa e paizes da America, etc., descontos de letras com endossantes, dinheiro em conta corrente, etc.

Gerente interino, nesta cidade,

Joaquim Olavo de Carvalho

CABINETE DENTARIO

— DE —

Luiz Morato Castanho

Cirurgião-Dentista

Trabalhos de ouro, platina, porcelana, bridge-work e todos os serviços deste ramo. Emprega-se os mais modernos processos de prothese americana. Extracção de dentes absolutamente sem dôr.

RUA DIREITA, N. 29

— ITU —

C. P. Sampaio Netto

Advogado

Rua do Commercio, n. 52

YTU

Dr. Antonio R. Seabra

MEDICO

Consultas das 8 ás 9 da manhã e das 16 ás 17 da tarde

Attende chamados a qualquer hora da noite, tanto na cidade como para fóra.

Residencia:

RUA DO COMMERCIO, 61

TELEPHONE, N. 20

Relojoaria e Joalheria
ITALO SUISSA

JOSÉ SANTORO

Completo sortimento de relógios de ouro, prata, aço e nickel. Grande novidade de artigos de phantasia e objectos para presentes.

Unico agente, nesta cidade, das machinas Royal, Tem a venda as ultimos modelos. Vende tambem em prestações. Entrega immediata.

Correspondente do «Fanfulla» e correspondente consular da Italia.

Rua do Commercio, n. 62

ITU'